



OS POSSESSIVOS DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR EM CARTAS DE LEITORES DE JORNAIS BRASILEIROS DOS SÉCULOS XIX E XX

Marco Antonio Martins (UFRN)
Marly Rocha Medeiros de Vargas (UFRN)

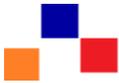
RESUMO: Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da teoria da variação e mudança linguística, descreve-se e analisa-se, neste artigo, o processo de variação/mudança envolvendo os pronomes possessivos de segunda pessoa em cartas de leitores de jornais brasileiros dos séculos XIX e XX. Essas cartas apresentam um retrato da imprensa brasileira das regiões Sul (Santa Catarina), Sudeste (Rio de Janeiro) e Nordeste (Bahia e Rio Grande do Norte) nos diferentes séculos e fazem parte do *corpus* mínimo comum impresso do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB). Na esteira de resultados apresentados em estudos sobre o sistema pronominal na diacronia do/no Português Brasileiro (PB), os resultados aqui expostos apontam para diferentes usos dos possessivos, registrando-se a coexistência das formas *teu/tua* e *seu/sua* fortemente condicionadas pela natureza sociodiscursiva das cartas de leitores no curso dos séculos e pelas diferentes regiões.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística, pronomes possessivos, pronome "Seu"

POSSESSIVE SECOND PERSON IN LETTERS FROM READERS OF BRAZILIAN NEWSPAPER NINETEENTH AND TWENTIETH CENTURIES

ABSTRACT: Based on the theoretical and methodological presuppositions of the theory of language variation and change, it is described and analyzed in this article the process of variation/change concerning the second person possessive pronouns in letters from readers of Brazilian newspapers from the XIX and XX centuries. These letters feature a portrait of the Brazilian press from the South (Santa Catarina), Southeast (Rio de Janeiro) and Northeast (Bahia and Rio Grande do Norte) regions in each century and are part of the Project for Brazilian Portuguese History's (PHPB) printed common minimal *corpus*. In the row of presented results in studies about the pronominal system in the diachroneity of/in Brazilian Portuguese (PB), the results featured in here point at different usages of the possessives, noticing the coexistence of the forms *teu/tua* and *seu/sua* strongly conditioned by the socio-discursive nature of the readers' letters in the course of the centuries and through different regions.

KEYWORDS: Language variation, possessive pronouns, pronoun "Seu"



Introdução

A variação observada hoje no Português Brasileiro (PB) entre os possessivos de segunda pessoa do singular *teu* e *seu* emergiu como resultado das modificações ocorridas no paradigma pronominal, decorrentes da inclusão da forma *você* no quadro dos pronomes pessoais nos mesmos contextos semântico-pragmáticos da forma *tu* (MENON, 1995; ARDUIN, 2005; ARDUIN; COELHO, 2006; entre outros). Importante dizer que, no curso desse processo (considerando o contínuo diacrônico), o possessivo de segunda pessoa do singular *seu* tanto pode ocorrer com implicações interacionais de [+ intimidade] e [- cortesia], em legítima variação com o possessivo *teu*, quanto pode estar associado a um *você*, originário da expressão *Vossa Mercê*, ainda carregado semântico-pragmaticamente de traços de [- intimidade] e [+ cortesia].

Considerando o processo de variação e mudança que envolveu o quadro dos pronomes – e mais particularmente dos possessivos – no PB, temos por objetivo neste artigo descrever e analisar o processo de variação que envolve a alternância entre as formas *teu* e *seu* em cartas de leitores de jornais dos séculos XIX e XX nos estados do Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina, considerando-se o estudo apresentado em Vargas (2014). Nele, mostra-se que no processo de variação no quadro de possessivos de segunda pessoa do singular – apesar de encaixado às mudanças ocorridas no sistema pronominal do PB – a alternância entre as formas *teu* e *seu* não está diretamente correlacionada à alternância entre os pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito.

Tomam-se por base teórico-metodológica os pressupostos da teoria da variação e mudança linguística (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968] – doravante WLH; LABOV, 2008[1972]), segundo os quais toda variação/mudança na língua responde a condicionamentos linguísticos e extralinguísticos.



1. Sobre o *corpus* e a metodologia da pesquisa

Os dados aqui analisados foram extraídos de 451 cartas de leitores de jornais de quatro estados brasileiros – Rio Grande do Norte (RN), Rio de Janeiro (RJ), Bahia (BA) e Santa Catarina (SC) – dos séculos XIX e XX. Essas cartas fazem parte do material coletado e disponibilizado na “plataforma *corporaphpb*” que está sendo organizada pelo *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB)¹.

Partimos da hipótese geral de que a nossa variável dependente, a expressão dos possessivos de segunda pessoa do singular em português, apresenta como variantes as formas *teu* e *seu* que exercem a mesma função referencial linguística, em diferentes contextos de interação: interações que expressam, dentre outros aspectos, poder e solidariedade, cortesia, formalidade/informalidade, conforme exemplos a seguir.

(1) Aldêa dos Pinheiros 1 de Janeiro de | 1863. || Presado amigo! Prevejo a impressão que ha de causar | em **TEU** espirito esta brevissima e suscin-|ta narração; pois estou convencido dos (...) sentimentos de bom brasileiro que | és, não obstante o (...) exilio voluntario. Desde de que deixaste | esta deliciosa aldêa para ires habitar es-|sa terra das Araras, com a qual não te-|mos frequente communição, vivemos | ignorados um do outro; e para que ces-|se tão sensível interrupção de nossas | mutuas relações amistosas, aproveito | esta oportunidade, em que para ahi se-|gue o amigo Xico guedelhado (insigne | patriota, que diz precisar mudar de áres | para vêr se recupera a saude que de | tempos a esta parte não a tem bôa), pa-|ra dar-te noticias minhas e de algumas | occurrencias notaveis que por cá se tem | dado, e desde já te peço que não te es-|queças de enviar-me as tuas, logo que | tenhas occasião; *O Aldeão dos Pinheiros*. (1863, Santa Catarina).²

(2) *Minha disctinta Rosa Beatriz*: V. exa. no **SEU** primeiro artigo, ao | que parece preocupa-se mais ou| de todo, com

¹Os textos podem ser acessados em <https://sites.google.com/site/corporaphpb>.

² Os exemplos apresentados ao longo do artigo são trechos retirados das cartas de leitores e seguem as normas de transcrição do projeto PHPB. Os símbolos utilizados são, portanto, aqueles que estão na transcrição das cartas e serão preservados. Os excertos serão seguidos das seguintes informações entre parênteses (ano de publicação e localidade).

um dos agentes pó-|derosos do desenvolvimento do| corpo humano- a hygiene. **Thales**. (1910, Rio Grande do Norte).

Sob essa ótica, descrevemos e explicamos o processo de variação e mudança dos possessivos de segunda pessoa *teu* e *seu* controlando as seguintes variáveis independentes:

Extralinguísticas: 1) Localidade (SC, RJ, BA e RN) e 2) Períodos – primeira e segunda metades dos séculos XIX e XX.

Linguísticas: 3) Traço de número do possessivo (em relação ao traço de número do nome); 4) Traço de gênero do possessivo (em relação ao traço de gênero do nome); 5) Pronome na posição de sujeito na totalidade da carta; 6) Animacidade do sintagma possessivo; 7) Posição do possessivo em relação ao nome; 8) Artigo definido no sintagma possessivo; 9) Tipo de sintagma; e 10) Contração do determinante com a preposição.

Sobre a delimitação da variável dependente, foram identificados nas cartas casos em que o possessivo *seu(s)/sua(s)* tanto apontava para uma situação de ambiguidade – quando o pronome poderia estar associado à segunda ou à terceira pessoa, conforme as ocorrências em (3) e (4) – ou de genericidade, que remetem a uma indeterminação do referente, quando o leitor não define a quem está se reportando, conforme ocorrência em (5). Geralmente esse discurso se dá “no vazio” e configura um comentário, um questionamento, um “recado”, uma crítica, uma queixa, ou ainda um deboche. Ocorrências de ambiguidade e genericidade não foram computadas nos dados analisados.

(3) Sr. Redactor Quando assumi o exercicio do car-| go de inspector da thesouraria provin-| cial o *Senhor tent.* coronel Urbano Gon- | dim fallou-me para pagar os| vencimentos d'essa professora, **SUA** filha, dizendo -[.] logo que só lhe servia | o pagamento íntegral. José Alves da Silva. (1877, Rio Grande do Norte)

(4) **Esclarecimento | Senhor Diretor:** Solidarizo-me com o leitor Otávio Felipini, de | São Miguel do Oeste, perguntando ao senhor | Carlos Búrigo, de Nova Trento, se acaso ne- | nhum familiar ou vizinho (...) respondeu em **SEU** | nome ao Censo, já que não havia necessidade de | ser o chefe do domicilio a fazer isso. Como | agente do Censo em Apiúna,



afirmo com toda a | certeza que nenhum outro recenseamento foi | feito com tanto critério quanto este. || *Carmelito Maçaneiro, Apiúna* (CORRESPONDÊNCIA 49, 1992)

(5) Os moradores de muitas ruas e | logradouros de Blumenau, estão convivendo com ratos, | moscas e diversos tipos de insetos, porque nestes locais a | coleta do lixo é feita raramente, às vezes o caminhão do | lixo fica semanas e semanas sem aparecer, e quando os | moradores residem perto de algum córrego, este torna-se | depósito de todo o lixo caseiro, que em consequência, | quando chove, cria os maiores problemas para a popu- | lação. (...) Quando é que o (sic) lixo de | Blumenau vai ser recolhido satisfatoriamente? Pois é muito | chato você sentar-se à mesa e o mau cheiro e as moscas | provenientes do lixo, estragarem o **SEU** apetite. Além disso | temos que preservar a saúde de nossos filhos, que parece | que é uma coisa que os responsáveis pela limpeza pública | não se preocupam. Aqui na Glória, muitas transver- | sais nao (sic) são favorecidas por esse serviço, e como muita | gente reside próximo a um córrego, este tornou-se um ver- | dadeiro lixão, proliferando ratos e outros bichos que depois | invadem as nossas casas. Vamos conservar o nome de | Blumenau de "Cidade Jardim", antes que a chamem de | um nome mais feio. José Everaldo Silveira. Blumenau. (1983, Santa Catarina).

Apresentamos na próxima seção a descrição e a análise dos resultados.

2. Os possessivos *teu* e *seu* em cartas de leitores da imprensa brasileira dos séculos XIX e XX

Encontramos nas 451 cartas de leitores analisadas um total de 214 ocorrências dos possessivos de segunda pessoa do singular em análise neste artigo, dos quais **180 (84%)** correspondem ao pronome *seu* e **34 (15%)** correspondem ao pronome possessivo *teu*³. É importante registrar que o baixo número de possessivos de segunda pessoa do singular encontrado está, muito provavelmente, correlacionado à natureza do *corpus*. As cartas de leitores, *locus* em que se materializam relatos, queixas, pedidos, declarações,

³ Na verdade, no universo de 451 cartas de leitores que compõem o *corpus mínimo comum* impresso dos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Norte em apenas 94 cartas foram encontradas ocorrências dos possessivos de segunda pessoa do singular *teu* e *seu*.

comunicações etc. diversos, não configuram um ambiente em que o diálogo – ambiente em que as formas de segunda pessoa são favorecidas – esteja presente.

Passemos aos resultados referentes às variáveis linguísticas.

2.1 A variação no universo das variáveis linguísticas

Sobre as variáveis linguísticas *traço de número do possessivo* (em relação ao traço de número do nome), *traço de gênero do possessivo* (em relação ao traço do nome), *animacidade do sintagma possessivo* e *artigo definido no sintagma possessivo*, a distribuição das frequências de uso de *seu* e *teu* se mostraram bastante equilibradas, motivo pelo qual não detalharemos aqui os resultados em tabelas⁴.

Em relação à variável *pronome na posição de sujeito na totalidade da carta*, os resultados estão listados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Percentual de *seu* em relação à variável *Pronome na posição de sujeito na totalidade da carta*

Pronome sujeito	Seu
Tu	0/30 – 0%
Vós	1/2 – 50%
Você	49/49 – 100%
Senhor(a)	12/12 – 100%
Vossa Mercê/Vossa Excelência/Vossa Senhoria	70/70 – 100%
Formas nulas	8/8 – 100%
Mescla: Tu/Você/Senhor(a)/Vossa Mercê	2/4 – 50%
TOTAL	158/186 – 84%

⁴ Em relação à variável *Traço de número do possessivo*, dos 36 casos com os possessivos com traço de número plural, 29 (80%) são ocorrências do pronome *seu* e 7 ocorrências (19%) do pronome *teu*; dos 184 casos com traço de número singular, 158 (85%) são de *seu* e 26 (14%) de *teu*. Em relação ao *Traço de Gênero do possessivo*, foram encontrados 134 casos com traço masculino, dos quais 113 (84%) estão associados ao pronome *seu* e 21 (15%) ao pronome *teu*; e 86 com traço feminino, 74 (86%) associados ao *seu* e 12 (13%) ao *teu*. Em relação à variável *Animacidade do sintagma possessivo*, encontramos 186 sintagmas com traço [- animado], dos quais 158 (84%) estão associados ao *seu* e 28 (15%) ao *teu*; e 33 com traços [+animado; + humano], 27 (84%) de *seu* e 5 (15%) de *teu*. Quanto à variável *Presença do artigo*, dos 135 casos encontrados, 115 (85%) se fizeram presente no sintagma com *seu* e 20 (14%) com *teu*. Dentre 85 casos de ausência, 72 (84%) foram com *seu* e 13 (15%) com *teu*.



Como se pode observar, dos trinta casos em que a forma *tu* foi o pronome na função de sujeito encontrado na totalidade da carta, não se verificou ocorrência do pronome possessivo *seu*; apenas o *teu* associado ao sujeito nulo ou expreso foi encontrado, conforme exemplos em (6).

(6) Bacharel em Direito formado pe- | la U. B.) || **Luiz O. B. Neiva** || Acirema, minha irmã: (...) Dá | o que tens de melhor do **TEU** sa- | ber às causas públicas, lembrando- | te de que também fazes parte de | uma coletividade e que da (...) decisão dependerá muitas vêzes o | bem estar social. (1959, Santa Catarina).

Já em relação às cartas em que o uso de *você* é categórico na posição de sujeito, encontramos quarenta e nove ocorrências, todas associadas ao pronome *seu*, conforme o dado em (7).

(7) AO SENHOR JOSÉ LEÃO DU- | TRA — SEU JOAQUIM DA | COSTA DA SERRA || Mafra, 6 de outubro de | 1959. Meu cáro Leão Dutra: nós outros, (...) amigos, pro- | moveremos em **SEU** favor || E fiquemos por aqui, meu | cáro, no aguardo do que es- | tá por vir. || Guarde Você a certeza de | que neste torrão catarinen- | se há gente da melhor casta, | sempre pronta a separar o | joio do trigo, sempre capaz | e fazer justiça, || Cordialmente || Francisco Furtado Maia. (1959, Santa Catarina).

É importante registrar que o uso categórico de *seu* em cartas de uso exclusivo de *você* pode/parece estar correlacionado ao uso de um *você* com traços de [+ polidez] e [+cortesia], em consonância com os traços da forma *Vossa Mercê*. Em se tratando das formas de tratamento, a noção de cortesia se fará sempre presente.

Em relação à forma pronominal *vós*, encontramos apenas um caso de ocorrência do possessivo *suas*, em um contexto com o pronome nulo no qual a forma *vós* está marcada na morfologia do verbo, conforme o exemplo que segue.

(8) (...).||- Illmo. Sr. Redactor:|-Não sei se **lestes** o que so- | bre o alistamento eleitoral|deste município, ultimamen-|te escreveu para o “Diario|de Natal” o dr. Phelippe| Guerra, não há muito ainda|um dos mais ardorosos cabos de guerra de

nosso partido|Si o **fizestes**, certo surprehen|deuvos profundamente o mo-|do pelo qual aquelle dr. affirma| estar se procedendo aos| trabalhos eleitoraes neste| município, modo esse que| demasiado o **sabeis**, destô| completamente das praticas| liberaes que temos seguido| sempre (...). Menos prevenção; não ponha as **SUAS** dis-|cutiveis luzes a serviço do| causas, como esta, e[.]mple-|tamente inglórias! || Ferreira Pinto (1906, Rio Grande do Norte)

Igualmente, quando na totalidade da carta apenas o pronome *o senhor/a senhora* foi utilizado, encontramos 12 ocorrências com possessivos de segunda pessoa *seu*, conforme exemplo (9), a seguir.

(9) **Escreve o leitor**| Feira de Santana, 07 de abril de 1997|| Caro Sr. Editor do Jornal Folha do Norte e nobre advogado Dr. Hugo| Navarro || Saudações!|| Parabéns! Pelo **SEU** Editorial- “A Procissão de Fogaréus”-| É bom notar o que o **Sr.** disse que:| | - “As transformações sofridas por Feira de Santana têm sido| profundas, radicais. Tudo aqui muito rapidamente. Habitos, costumes,| trajetos, crenças, aspectos e concertos. Mas, nem sempre, para melhor”.|| No mais, tenho uma pergunta para fazer (...): De quem foi a idéia de mudar o itinerário da Procissão de| Fogaréus?|| Espero sinceramente que a mudança ocorrida no itinerário da| referida procissão não prejudique a mesma nos próximos anos.|| É uma tristeza constatarmos que “ tudo aqui muda rapidamen-|te...” (Jornal “Folha do Norte”, pag.2 em 05/04/97).|| José Alves| Profº. Nivel 1| (1997, Bahia)

Em referência às cartas com os pronomes sujeitos *Vossa Mercê/Vossa Excelência/Vossa Senhoria* na totalidade das cartas, nos 70 casos apenas o possessivo *seu* foi encontrado, conforme ilustram os exemplos em (10), em (11) e em (12), a seguir.

(10) Minha disctinta Rosa Beatriz: **V. exa.** no **SEU** primeiro artigo, ao | que parece preocupa-se mais ou| de todo, com um dos agentes pó-|derosos do desenvolvimento do| corpo humano- a hygiene. Thales. (1910, Rio Grande do Norte)

(11) Senhor Editor. || Li o (...) Novo Iris (sic) — número 5, q[u]e bem | elaborado o achei as cousas da n[os]sa | terra, e muito especialmente quando, com | toda a dignidade rebate as perfidas insi- |nuações do Conciliador (que antes se de- | verá chamar Dezorganizador), lançadas | sobr[e] [a] nossa Assembléa Provincial (...) E cá do retiro on- | de vivo, peço-lhe que se não esqueça de | continuar a sientificar a justiceira



Admi- | nistração do Excelentíssimo Senhor Doutor Coutinho,
| dos males que soffre a nossa bella Provin- | cia, causados
pelo Conciliador e mais sucia; | males que tenho a convicção
de principia- | rem a ser reparados, quando me dizem ter |
elle muito a peito governar com a gran[de] | maioria da
Provincia, e estar em harmonia | com a Assemblêa Provincial;
e até mes- | mo por que **Vossa Mercê** prometteo ao publico, |
de em outra occasião tornar a dizer algu- | mas palavras sobre
o assumpto: com o que | muito obrigará **SEO** assignante. || O
Solitario. (1850, Santa Catarina)

(12) Ao Senhor | Otto Neitsch | Director technico || Creio
que vou de encontro aos sentimentos de Vossa Senhoria quan-
|do eu, pela presente portaria, recomendo e peço a Vossa
Senhoria, enquanto | durar a lastimavel desintelligencia entre
nos, que d'ora avante procu-| re desempenhar os afazeres
pendentes, cada um por si, em salas dif-| ferentes, **Vossa
Senhoria** na **SUA** sala technica e eu em nossa antiga de despachos. ||
Attenciosamente || Carlos Renaux || (1937, Santa Catarina)

Tal resultado confirma um grau de formalidade na relação de interação entre leitor e redator nas cartas analisadas, sendo o possessivo *seu* de segunda pessoa vinculado a uma forma tratamental que carrega traços de [+ cortesia]. Cabe dizer, ainda, que, dos pronomes sujeitos observados nas cartas, as formas *Vossa Mercê*, *Vossa Excelência* e *Vossa Senhoria* são de longe as mais recorrentes na amostra analisada (70 ocorrências), como veremos com mais vagar no que segue, quando apresentaremos resultados do cruzamento entre as variáveis *pronome na totalidade da carta e período*.

Quanto às formas nulas que podem estar associadas aos pronomes *Você*, o *Senhor/a Senhora*, *Vossa Mercê* e outros, há 8 casos, na sua totalidade associados ao pronome *seu*. Segue abaixo exemplo da associação entre uma forma nula e o possessivo *seu*.

(13) || *Senhor* Redactor || *Senhor* Redactor || **Queira** por
bondade (...) e a favor | da Humanidade opprimida trancrever
| no **SEU** Jornal, o seguinte = Abuza-se da Liberdade da Im- |
prensa em 4.º grau infamando, ou in- | juriando o Congresso
Nacional, ou o | Chefe do Poder Executivo. (1822, Rio de
Janeiro).

Do mesmo modo, baixa foi a frequência de casos em que houve a mistura de formas pronominais na função de sujeito na totalidade da carta. Encontramos apenas 4 ocorrências, sendo que 2 estão associadas ao pronome *seu* e duas ao pronome *teu*, conforme mostram os exemplos em (14) e (15), respectivamente.

(14) Senhor Redactor || Rogo-**lhe** o obsequio de fazer transmittir por via do **SEU** interessante jornal a presente carta, aos Escrevinha- | dores dos papeis incendiarios desta Cor- | te, no que muito me obrigará. || (...) Desgraçado Brasil! Voe misero! | Que seria de **ti**, se os desacisados | Campioens da mal entendida liberdade | **te** dominassem, e regessem?... **Tu** | serias por certo hum verdadeiroThea- | tro de horroriveis Tragedias; imitando | essas destroçadas Republicas, que ten- | do sacodido o jugo da (...) antiga Me- | tropole, se tem arrojado á mais des- | truidora Anarchia!.... || E vós, oh! maliciosissimos Hypo- | critas, que bem conheceis esta verda- | de!.. Famintos Lobos, coberto com | peles de Ovelhas!.. Se não receaes a | Luz, deixai as Trevas!.. **Fallai** cla- | ro, e desmascarai-**vos**!.. (1830, Bahia)

(15) A grande Idéa. || Ao convicto abolicionista João Lopes F. Filho || (...) | É essa força máscula, temivel e genserica, || Com que **tomais** aos hombros uma empreza espherica, || Colmo o nordéste a folha, aa aza gran, tufonica. || E já que indomito **segues**, n'uma conquista herculea, || E elevas o **TEU** nome á amplidão cerúlea (...) || Virgilio Varzea. || (1883, Santa Catarina)

Em relação à variável *posição do possessivo em relação ao nome*, pudemos observar que a posição pré-nominal é muito mais frequente, conforme dados na tabela 2.

Tabela 2 - Percentual de *seu* e *teu* em relação à variável *Posição do possessivo em relação ao nome*

	Seu	Teu
Pré-nominal	178/209 – 85%	31/209 – 14%
Pós-nominal	4/5 – 80%	1/5 – 20%
Elipse	3/4 – 75%	1/4 – 25%
Predicativo	2/2 – 100%	–

Foram registradas 209 ocorrências do possessivo de segunda pessoa do singular em posição pré-nominal, das quais, 178 casos são do possessivo *seu*,



contabilizando um percentual de 85%, e 31 casos do possessivo *teu*, totalizando um percentual de 14%. Seguem abaixo exemplos com *seu* (16) e *teu* (17).

(16) Senhor Editor. || Li o **SEO** — Novo Iiris (sic) — número 5, q[u]e bem | elaborado o achei as cousas da n[os]sa | terra, e muito especialmente quando, com | toda a dignidade rebatte as perfidas insi- | nuações do Conciliador (que antes se de- | verá chamar Dezorganizador), lançadas | sobr[e] [a] nossa Assembléa Provincial Renegado dé cava[c]o; e entao | a Vossa Mercê toca pôr-lhe os miolos ao Sol, em | raz[ã]o de haver materia va-la para isso, | tirada de oito meses de estragos, que nos | ficarao do deploravel tempor[a]l do anno passado. | (...)|| Se Vossa Mercê, Senhor Editor, se quizer dar ao | trabalho de ler o tal número 37, ahi vê á co- | mo são g[e]ralmente tratados os Vereadores | das Camaras. (...) || O Solitario. (1850, Santa Catarina)

(17) *Ao convicto abolicionista João Lopes F. Filho* || (...) Que occupa a vossa mente, dinamica, wernerica, || Onde o pensar escuma peor que a onda jonica. || Maiúscula, gigantesca, liparica, plutonica, || É esa força máscula, temivel e genserica, || Com que tomais aos hombros uma empreza espherica, || Colmo o nordéste a folha, aa aza gran, tufonica. || E já que indomito segues, n'uma conquista herculea, || E elevas o **TEU** nome á amplidão cerúlea Virgilio Varzea. (1883, Santa Catarina).

É interessante notar que dos poucos casos – 5 ocorrências – em que o possessivo está na posição pós-nominal dentro do sintagma, há 4 casos (80%) com o pronome *seu*, conforme exemplo em (18), a seguir.

(18) AO *SENHOR JOSÉ LEÃO DU- | TRA — SEU JOAQUIM DA | COSTA DA SERRA* || Mafra, 6 de outubro de | 1959. Meu cáro Leão Dutra: (...) como são | exatamente aquêles atribuí- | tos inerêntes à brava gente | mineira, linhagem a que *Você* | pertence e a qual vem de | honrar sobremaneira com | êsse proceder de agora, que | muito o enaltece. || Com a renovação do meu | abraço, extensivo à Edinha, | fico esperando notícias **SUAS**. || Cordialmente || *Francisco Furtado Maia*. (1959, Santa Catarina)

Quanto à elipse do nome no sintagma nominal, foram verificadas 4 ocorrências, sendo 3 relacionadas ao *seu* (75%) e 1 ao *teu* (25%), conforme mostram os exemplos (19) e (20), a seguir.

(19) **Ilustríssimo Senhor** || **Otto Neitsch**|**Director tecnico da IRESA** || **NESTA***Insisto terminantemente*, que *Vossa Senhoria* permute os | objectos do (...) uso do meu Gabinete ao **SEU**. || Attenciosamente | **C. Renaux** (1937, Santa Catarina)

(20) (...) aproveito | esta oportunidade, em que para ahi se-
|gue o amigo Xico guedelhado (insigne | patriota, que diz
precisar mudar de áres | para vêr se recupera a saude que de |
tempos a esta parte não a tem bôa), pa-|ra dar-te noticias
minhas e de algumas | occurrencias notaveis que por cá se
tem | dado, e desde já te peço que não te es-|queças de enviar-
me as **TUAS**. (1863, Santa Catarina)

Quanto à elipse dentro do sintagma com predicativo, foram verificadas 2 ocorrências e todas associadas a *seu*, conforme o exemplo (21) que segue.

(21) **Ao Senhor** | **Otto Neitsch**|**Director technicoda IRESA** || **NESTA** | (...) Assim sendo, solicito de *Vossa Senhoria* a fineza de evacuar essa sal[a] | retirando della tudo o que é **SEU**, deixando a mesa de trabalho v[a]|zia, porem com as chaves respectivas. || Attenciosamente || **Carlos Renaux** |. (1937, Santa Catarina)

Os resultados relacionados à variável *Tipo de sintagma* estão sistematizados na tabela 3, a seguir.

Tabela 3 - Percentual de *seu* e *teu* em relação à variável *tipo de sintagma*

	Seu	Teu
Sintagma Nominal	75/94 – 79%	19/94 – 20%
Sintagma Preposicionado	112/126 – 88%	14/126 – 11%

Foram contabilizados 94 casos de possessivos em Sintagmas nominais, dos quais 75 (79%) estão associados ao pronome *seu/sua* e 19 (20%) ao *teu/tua*, conforme, respectivamente, exemplos (22) e (23) a seguir.

(22) Illmo. Sr. Redactor: (...).| | - Illmo. Sr. Redactor:|-Não sei se lestes o que so-|bre o alistamento eleitoral|deste município, ultimamen-|te escreveu para o “Diario|de Natal” o dr. Phelippe| Guerra, não há muito ainda|um dos mais ardorosos cabos de guerra de nosso partido|Si o fizestes, certo surprehen|deuvos profundamente o mo-|do pelo qual aquelle dr. affirma| estar se procedendo aos| trabalhos eleitoraes neste| município, modo esse que| demasiado o sabeis, destô| completamente das praticas| liberaes que temos seguido|



sempre (...). Menos prevenção, Sr. Dr. || Sabe melhor que ninguém|que jamais me pareceram|honestos os meios violentos e| as ostentações de poderio,| preferindo sempre em todas|as ocasiões recommendar-|me pela calma e reflexão de|que se revestem todos os|meus actos. Jamais procurei|alardear valimento político. S. s. deu-me um conselho, de-|vo retribuir lhe ; Fique man-|so. Não ponha as **SUAS** dis-|cutíveis luzes a serviço do|causas, como esta, e[.]mple-|tamente inglórias !|| Ferreira Pinto (1906, Rio Grande do Norte)

(23) Carta de um aldeão á seu | amigo João das Antas mo-|rador na ilha das – Araras – || Aldêa dos Pinheiros 1 de Janeiro de | 1863. (...) Agora, amigo, occuparei a **TUA** atten-|ção com o grande acontecimento que | teve lugar na còrte do Brazil, nos ul-|timos dias do mez de Dezembro do anno | p. passado (...). O Aldeão dos Pinheiros. (1863, Santa Catarina).

Os dados encontrados na pesquisa mostram uma relação de maior equilíbrio nos sintagmas nominais, diferentemente do que ocorre com os sintagmas preposicionados que sugerem mais recorrência do possessivo *teu*: dentre as 126 ocorrências com sintagmas preposicionados, 112 (88%) estão associadas ao pronome *seu* e 14 (11%) ao pronome *teu*:

(24) Illmo. Snr. Redactor d'|A Republica|| Para que o meu procedi-|mento não possa ser inter-|pretado á má parte, rogo a|V. S. que, pelas columnas do|**SEU** conceituado jornal, faça|publico a minha leal e de-|senteressada adhesão no par-|tido que obedece no Estado|á orientação e chefia do-|exmo. Senador Pedro Velho. ||Movido por um sentimen-|to de amor a esta bôn ter-|ra, minha pátria adoptiva| e em cujo seio generoso fui| acolhido como se nella hou-|vesse nascido, não posso re-|cuzar a minha colaboração| política ao homem, já meu |amigo pessoal, que com tan-|to lustre, esforço e abnega-|ção, tem sabido zelar e de-|fender os legítimos interesses| do Estado. ||Brejinho, 28 de fevereiro |de 1906. ||Antonio Fernandes Borges. (1906, Rio Grande do Norte)

(25) Carta de um aldeão á seu | amigo João das Antas mo-|rador na ilha das – Araras – || Aldêa dos Pinheiros 1 de Janeiro de | 1863. (...) Prevejo a impressão que ha de causar | em **TEU** espirito esta brevissima e suscin-|ta narração; pois estou convencido dos (...) sentimentos de bom brasileiro que | és, não obstante o teu exilio voluntario. O Aldeão dos Pinheiros. (1863, Santa Catarina)

São poucos os dados, o que não nos permite uma análise mais detalhada da influência dessa variável no uso de uma ou outra forma possessiva. No entanto, observa-se que há uma leve tendência de o possessivo *seu* aparecer de forma mais equilibrada entre sintagmas nominais e preposicionados, diferentemente do possessivo *teu*.

Tabela 4 - Percentual de *seu* e *teu* em relação à variável *Contração do determinante com a preposição nos SP*

	Seu	Teu
Presença da contração	73/82 – 89%	9/82 – 10%
Ausência da contração	19/19 – 100%	0/19 – 0%

No que respeita à contração do determinante com a preposição nos sintagmas preposicionados, dos 82 casos de contração 73 (89%) são de *seu* e 9 (10%) de *teu*. Em relação à ausência da contração, todos os 19 casos encontrados, são com o possessivo *seu*. Conforme os resultados, a ausência da contração parece ser relevante no uso/condicionamento do pronome *seu*.

2.2 A variação no universo das variáveis extralinguísticas

Passemos à descrição e à análise da distribuição das formas variantes nos diferentes períodos de publicação das cartas. Observemos os resultados sistematizados na Tabela 5.

Tabela 5 - Percentual de *seu* e *teu* em relação à variável *Período de publicação das cartas*

Período	Seu
XIX.1	53/53 – 100%
XIX.2	39/48 – 81%
XX.1	45/60 – 75%
XX.2	50/59 – 84%

Considerando as primeiras e segundas metades dos séculos XIX e XX, há um número bruto aparentemente equilibrado dos pronomes possessivos nos diferentes períodos – uma média de 50 dados por metade de século. Em



relação à distribuição dos pronomes *teu* e *seu*, há que se observar que: (i) na primeira metade do século XIX não há ocorrências do pronome *teu*; (ii) o pronome *teu* aparece nas cartas nos períodos correspondentes à segunda metade do século XIX e ao século XX; (iii) há um aumento na proporção de *teu* nas cartas da primeira metade do século XX – de 19% na segunda metade do século XIX para 26% na primeira metade do século XX.

Esses resultados remetem ao processo de variação em função da inserção de *você* no sistema pronominal do português brasileiro, refletindo a reorganização no sistema. Desse modo, cumpre lembrar que a forma *você* se inseriu nesse paradigma a partir do século XIX “com uma sensível intensificação do seu emprego como pronome e consolidou-se, ao longo do século XX, na principal estratégia de referência à segunda pessoa do discurso” (LOPES; MACHADO, 2008, p. 24). Observe-se que, quando considerados os dados na totalidade das cartas das quatro localidades, é na primeira metade do XX que atestamos um aumento significativo (se consideramos os poucos dados da amostra) no uso do possessivo *teu*.

Na esteira desse processo de mudança, a variável aqui analisada igualmente reflete características que apontam para resquícios das formas linguísticas *vossa mercê* e *você* no campo da cortesia. Nesse sentido, apresenta-se nas cartas um *seu* referente à *vossa mercê* carregando traços de mais cortesia e menos intimidade; um *seu*, portanto, vinculado a um *você* ainda carregando traços de mais cortesia e menos intimidade e variando com *vós*; e um *seu* referente a *você*, dessa feita carregando traços de menos cortesia e mais intimidade, variando com o *teu*, portanto apresentando o mesmo valor referencial: segunda pessoa do singular do discurso, logo ocupando o mesmo contexto funcional.

Nesse contexto, conforme mostram os dados expostos na Tabela 5 acima, a partir da segunda metade do século XIX já se verificam acentuadamente as diferenças de variação entre esses pronomes, quando na segunda metade do século XIX e no século XX o pronome *seu* apresenta um quantitativo extremamente prevacente em relação ao variante *teu*,

mostrando assim que, nas cartas analisadas, se confirma a hipótese de que o tratamento adotado pelo leitor em relação ao redator configura um contexto de mais formalidade e de mais cortesia.

Observemos, na Tabela 6 que segue, o cruzamento entre o período e a variável linguística pronome na posição de sujeito na totalidade da carta, considerando a variante *seu*.

Tabela 6 - Percentual do pronome *seu* em oposição ao pronome *teu* nas cartas, considerando o cruzamento entre as variáveis *Pronome na posição de sujeito na totalidade da carta e Período*

	XIX. 1	XIX.2	XX. 1	XX. 2
Tu	-	0/8 - 0%	0/13 - 0%	0/9 - 0%
Vós	-	-	1/2 - 50%	-
Você	4/4 - 100%	-	18/18 - 100%	27/27 - 100%
Senhor(a)	-	8/8 - 100%	-	4/4 - 100%
Vossa Mercê				
Vossa Ex.	33/33 - 100%	13/13 - 100%	12/12 - 100%	12/12 - 100%
Vossa Senhoria				
Formas nulas	5/5 - 100%	2/2 - 100%	1/1 - 100%	-
Mescla	1/1 - 100%	0/1 - 0%	1/2 - 50%	-

Tomando por base os resultados encontrados em relação à frequência do pronome *seu* em oposição ao pronome *teu* nas cartas, considerando o cruzamento entre as variáveis *Pronome na posição de sujeito na totalidade da carta e Período*, observamos que:

(i) Há um aparente equilíbrio no uso do pronome *tu* ao longo da segunda metade do século XIX e do século XX, e quando esse pronome se faz presente na totalidade da carta, o único possessivo a ele correspondente, de segunda pessoa, é o *teu*.

(ii) Quanto ao pronome *vós*, há dois casos de *seu*, um está a ele relacionado, recuperado pela morfologia do verbo.

(iii) Quanto à forma *você*, o cruzamento apontou um aumento significativo no uso desse pronome ao longo dos séculos: de 4 ocorrências na segunda metade do século XIX para 18 na primeira metade e 27 na segunda metade do século XX. Tais dados corroboram o que outros estudos têm mostrado sobre a inserção de *você* no sistema pronominal do PB, especificamente em relação à inserção desse pronome na posição de sujeito (cf. LOPES; DUARTE, 2003; LOPES; MACHADO, 2005; RUMEU, 2008, LOPES, 2009; LOPES; RUMEU; MARCOTÚLIO, 2011; LOPES; CAVALCANTE, 2012; MOURA, 2013; SOUZA; COELHO, 2013; LOPES, RUMEU;



CARNEIRO, 2013). Observe-se, no entanto, que o comportamento do possessivo *seu* parece não acompanhar esse movimento. Esse pronome é já categórico para expressar a segunda pessoa nas cartas da primeira metade do século XIX, mesmo quando associado aos pronomes *Vossa Mercê/Vossa Excelência* e *Vossa Senhoria*. Tal resultado parece apontar para um comportamento diferenciado do pronome possessivo em relação ao pronome sujeito na diacronia do PB. Observe-se, ainda, que é no século XX, pois, que *você* se consolida, sendo seu uso quase exclusivo por volta dos anos 1920 e 1930, de acordo com Duarte (1993), Lopes (2009) e Lopes e Cavalcante (2011). Compatibilizando os resultados expostos, com a frequência de uso do possessivo *seu*, infere-se que o aumento do número de *você* na amostra não se aplica ao aumento do possessivo *seu*, tendo em vista que na segunda metade do século XIX a presença desse pronome já totalizava um percentual de 100% na amostra, assim permanecendo nos dados da amostra até a segunda metade do século XX.

(iv) Inversamente proporcional aos resultados do uso de *você* ao longo dos dois séculos, é o uso dos pronomes *vossa mercê*, *vossa excelência* e *vossa senhoria*. Esses pronomes aparecem na função de sujeito em 33 cartas na primeira metade do século XIX e passam a 13 na segunda metade desse século e a 12 em cartas do século XX. Na verdade, percebe-se aí um atrelamento dessa forma pronominal à forma gramaticalizada *você*, revestida do aspecto semântico-pragmático de *vossa mercê*; portanto, preservando traços de respeito e cortesia entre leitor e redator nas cartas publicadas nesse período. Tal resultado mostra que o pronome *você* entra no espaço discursivo das formas de tratamento nas cartas de leitores do século XX. Na totalidade das cartas, o possessivo utilizado com esses pronomes é o *seu*. Em se tratando de cartas de leitores de jornais, tal relação, pela própria natureza do *corpus*, suscita interações de ordem respeitosa, implicando certa isenção, ou imparcialidade no trato leitor/redator.

(v) Correlacionado à forma *senhor(a)* nas cartas, considerando o cruzamento entre as variáveis *Pronome na posição de sujeito na totalidade da carta* e *Período*, o único possessivo de segunda pessoa encontrado foi o *seu* carregado de respeito e reverência, cortesia, aparentando uma relação social mais conservadora, mais formal e menos íntima. Como se percebe nos resultados apresentados na tabela 6, houve diminuição na ocorrência da forma *senhor(a)* da primeira metade do século XIX para a segunda metade do XX.

Observe-se que a queda no número dos pronomes *Vossa Mercê* e demais nas cartas da primeira metade do século XIX (33) para as cartas da segunda metade do século XX (12) mostra a inserção do *você* nos mesmos

contextos discursivos; não obstante, o *seu* permanece sempre frequente (100%), sugerindo que o *você* entra no contexto sócio-pragmático do *vossa mercê/vossa excelência/vossa senhoria*, sem intervir, ou influenciar o dimensionamento para mais ou para menos em relação à presença/ao uso/à ocorrência do possessivo *seu*.

Corroborando a perspectiva dessa forma tratamental, Souza e Coelho (2013) dizem que a forma *você* estaria associada a contextos mais formais, a interações com interlocutores desconhecidos, ou não íntimos e a relações ditas assimétricas ascendentes, embora seja também encontrada frequentemente em relações simétricas. Por sua vez, Lopes e Duarte (2003), estudando peças teatrais brasileiras e portuguesas nos séculos XVIII e XIX, registram a forma pronominalizada *você* em uso tanto entre iguais populares – e, em proporção reduzida coexistindo com *tu* – quanto sendo empregado nas relações de superior para inferior. Já a forma *vossa mercê* foi encontrada nas relações assimétricas de inferior para superior, emprego esse extensivo às formas nominais de tratamento *vossa excelência*, *vossa mercê* e *vossa senhoria*. Ainda sobre o uso de tais formas na diacronia do PB, Marcotulio (2010), analisando cartas escritas pelo Marquês de Lavradio, em âmbito da esfera pública, constatou tratamentos mais cerimoniosos, dentre os quais o uso de *vossa mercê* à qual *você* está atrelada. Essa forma pronominal, ao lado de *vossa excelência* e *vossa senhoria*, *vós* e *tu* era usada a depender da distância social, do grau de intimidade, e da relação estabelecida entre os interlocutores.

Em cartas oficiais e não oficiais escritas no Brasil do século XVIII e XIX, Rumeu (2004) observou que *você* assumiu um estágio intermediário de mudança categorial: tanto expressa traços sintáticos próximos de *vossa mercê* quanto de *você* em sua forma mais plena. Ainda que inserido no PB, ela atribui, a esse pronome, um caráter híbrido por ser utilizado ora como forma respeitosa, ora como tratamento íntimo, na correlação com *tu*.

Sobre o uso de *você*, em referência a um estranho, Menon (1995), ainda que não integralmente consonante com o pensamento das autoras citadas, diz que tal uso evita intimidade, mesmo que não denote tanta formalidade. Nessa



perspectiva, a forma *seu* assume um estágio intermediário entre a formalidade de o(a) *senhor(a)* e a informalidade de *teu* – associado ao *tu* (ARDUIN, COELHO, 2006, p. 188).

Em relação ao sujeito nulo, verifica-se uma queda na amostra de 5 dados (100%) na primeira metade do século XIX para 0 (zero) na segunda metade do XX. Esse resultado se confirma com os estudos que tentam identificar as diferenças mudanças no PB em relação ao preenchimento do sujeito (DUARTE, 1993).

Em se tratando de mescla, os resultados mostraram percentual de 100% no período equivalente ao XIX.1, com um quantitativo de 1 caso (100%), e de 1 de 2 casos (50%) em variação no período XX 2. Conforme se percebe, há uma mistura no uso dos pronomes na posição de sujeito apenas no século XIX. Observe-se um exemplo a seguir.

(26) Veja caro amigo,| parece até incrível! **VOCÊ**, apesar deste **TEU** temperamento de ci-| dadão honesto, incapaz de perseguir até o **SEU** proprio inimigo, | deve agir, contra esta penca de ambiciosos falsificadores.|| Faça sciente a meretissima Directoria de Saude Publica, a-|fim de fazer cessar este abuso; desta maneira prestará um grande| beneficio aos incautos que não conhecem as especiaes qualidades de| (...) productos, e bebem, sem se acautelar dos grandes desarran-|jos que podem causar aos seus estomagos, as taes garapas sordidas| e immundas com o nome de vinho de Jurubeba, vendidas pelos| falsos fabricantes.|| (1929, Bahia)

A gramaticalização do *você* em posição de sujeito contribui para sua ascensão como pronome, logo concorrendo diretamente com o pronome *tu*, configurando uma igualdade pragmática, tendo em vista esses pronomes ocuparem os mesmos espaços funcionais. A covariação entre esses dois pronomes de segunda pessoa influenciou a variação entre os pronomes possessivos *seu/teu*. Por fim, com relação à ocorrência do *tu* e *você*, levando em consideração o período aqui estudado, recorreremos a Rumeu (2008), ao se reportar ao uso categórico das formas do paradigma de *tu* no século XIX,

enquanto que no século XX já se registra formas alternantes dos dois paradigmas.

Outra variável extralinguística é a que respeita à localidade. A distribuição dos possessivos *seu* e *teu* nas cartas aparece na Tabela 7 a seguir.

Tabela 7 - Percentual do pronome *seu* em relação à variável Localidade

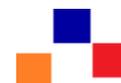
Localidade	Seu
Santa Catarina	45/64 – 70%
Rio de Janeiro	55/55 – 100%
Bahia	81/95 – 85%
Rio Grande do Norte	6/6 – 100%

Em relação ao estado do Rio Grande do Norte, foram poucos os possessivos de segunda pessoa encontrados: apenas 6 casos (100%), todos com o pronome *seu*. Do mesmo modo, não encontramos o *teu* nas 55 ocorrências de possessivos de segunda pessoa nas cartas dos jornais do Rio de Janeiro. Apenas nas cartas de jornais baianos e catarinenses encontramos o possessivo *teu*, mesmo que sempre em menor número de ocorrência em relação ao *seu*: na Bahia, das 95 ocorrências, 81 (85%) são da forma *seu* e 14 com o possessivo *teu* (15%); em Santa Catarina, o percentual de *teu* aumenta um pouco – das 64 ocorrências, há 45 (70%) de *seu* e 18 (29%) de *teu*.

Na verdade, o *teu* encontrado em Santa Catarina responde ao fato de tratar-se de uma comunidade em que prevalece o uso de *tu* (SOUZA; COELHO, 2013), enquanto nem no Rio de Janeiro (LOPES, RUMEU; CARNEIRO, 2013) nem no Rio Grande do Norte (MARTINS; MOURA, 2013) foi encontrada a forma *teu*, por constituírem localidades em que predomina o uso de *você*.

Seguem dois exemplos de cartas com o possessivo *teu* em cartas baianas e catarinenses.

(27) Bacharel em Direito formado pe- | la U. B.) || Luiz O. B. Neiva || Acirema, minha irmã: || Recordo-me ainda dos tempos | em que juntos sentávamos à | mesa após o término da Hora do | Brasil, para nos dedicarmos a | nossos afazeres escolares. (...) não te esqueças de que | (...) irmão é sobretudo



TEU ami- | go, mas que não exitará em lan- | çar sôbre ti as responsabilidades | por atos indignamente construi- | dos. (1959, Bahia).

(28) A grande Idéa. || Ao convicto abolicionista João Lopes F. Filho || (...) | É esa força máscula, temível e gensérica, || Com que tomais aos hombros uma empreza espherica, || Colmo o nordéste a folha, aa aza gran, tufonica. || E já que indomito segues, n'uma conquista herculea, || E elevas o **TEU** nome á amplidão cerúlea (...) || Virgilio Varzea. || (1883, Santa Catarina)

Não obstante a significativa diferença entre as formas variantes, o percentual que as cartas mostraram de uso do *teu*, em Santa Catarina, evidencia que o pronome *tu* continua vigorando nesse estado, conforme mostram Souza e Coelho (2013) sobre o sistema de tratamento nesse estado em cartas pessoais do século XIX e XX. Essas autoras apontam três contextos favorecedores para o uso de *você*: a utilização de formas verbais imperativas, a preferência por sujeitos expressos e a colocação de pronomes em posição de complemento acompanhados por preposição, que rivalizam com os ambientes morfossintáticos favorecedoras da inserção do *tu*, que são: o uso de formas verbais não imperativas, os pronomes em posição de complemento não acompanhados por preposição e os pronomes possessivos. Por fim, as autoras apresentam como resultados para o estudo dos pronomes no estado de Santa Catarina a afirmativa de que no período em questão os catarinenses conviviam com uma gramática antiga e outra inovadora.

A Tabela 8 que segue refere-se ao cruzamento das variáveis *Pronome sujeito no contexto das cartas e Localidade*.

Tabela 8 – Percentual do pronome sujeito na totalidade da carta vs Localidade

	RN	BA	RJ	SC
Tu	–	0/13 – 0%	–	0/17 – 0%
Vós	1/1 – 100%	0/1 – 0%	–	–
Você	–	34/34 – 100%	10/10 – 100%	5/5 – 100%
Senhor(a)	–	10/10 – 100%	–	2/2 – 100%
Vossa Mercê/ Vossa Ex./ Vossa Senhoria	1/1 – 100%	23/23 – 100%	27/27 – 100%	19/19 – 100%
Formas nulas	1/1 – 100%	–	3/3 – 100%	4/4 – 100%
Mescla	–	2/2 – 100%	–	0/2 – 0%

De acordo com os resultados, em Santa Catarina, a mescla do pronome na totalidade da carta na segunda metade do século XX ocorre em perfeita consonância com o pronome possessivo *teu*, corroborando estudos que mostram que o *tu/teu* é o pronome mais recorrente nessa localidade (SOUZA; COELHO, 2013). No entanto, já se percebe um percentual significativo de *você* na Bahia (34), em contraposição ao Rio de Janeiro (10 casos) e Santa Catarina (5 casos). No Rio Grande Norte não se registraram casos do possessivo *teu*. Os pronomes *vossa mercê*, *vossa senhoria*, *vossa excelência* aparecem de forma equilibrada nas diferentes regiões.

Os resultados sugerem que no processo de interação leitor/redator, condicionado pelas formas possessivas tratamentais, a variação geográfica – regional ou diatópica – parece ser uma variável importante na implementação do possessivo *seu*, de modo que o *teu* estará presente em localidades que preservaram o uso do *tu*.

Quanto ao percentual de *seu* em relação à variante *Período vs Localidade*, a Bahia apresentou, na primeira metade do século XX, o possessivo *teu* (14%) nas cartas, o que nos leva a deduzir que todos os dados de *teu* da Bahia estão restritos às cartas desse período. Já em Santa Catarina, na segunda metade do século XIX, os dados comprovam a presença de *teu* nas cartas (55%), conforme dados da Tabela 9, a seguir.

Tabela 9 – Percentual de *seu* em relação à variável Período vs Localidade

	RN	BA	RJ	SC
XIX.1	–	6/6 – 100%	35/35 – 100%	12/12 – 100%
XIX.2	3/3 – 100%	22/22 – 100%	3/3 – 100%	11/20 – 55%
XX.1	3/3 – 100%	26/65 – 14%	7/7 – 100%	9/10 – 90%
XX.2	–	27/27 – 100%	10/10 – 100%	13/22 – 59%

Considerações finais

O estudo aqui apresentado teve como objeto de pesquisa o uso dos possessivos de segunda pessoa do singular *teu e seu* em cartas de leitores de jornais brasileiros, nos séculos XIX e XX, nos estados do Rio Grande do Norte,



Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina, tendo em vista os resultados obtidos em Vargas (2014). A análise foi embasada nos pressupostos da teoria da variação e mudança linguística e no instrumental estatístico Goldvarb (cf. ROBISON; LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2001).

A análise no controle da regra variável constituída pelas variantes *teu* e *seu* para a expressão do possessivo de segunda pessoa no PB mostrou uma estreita relação entre o uso dos possessivos e a natureza sócio-discursiva das cartas de leitores da imprensa brasileira no curso dos séculos XIX e XX e das diferentes localidades.

Em referência ao pronome na posição de sujeito na totalidade da carta, os resultados sugerem que, apesar de o processo de variação no quadro de possessivos de segunda pessoa do singular estar encaixado às mudanças ocorridas no sistema pronominal do PB, a alternância entre as formas *teu* e *seu* não está diretamente correlacionada à alternância entre os pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito. Dos resultados apresentados destaca-se que (i) há uma significativa ocorrência do pronome possessivo *seu* nas cartas em oposição ao *teu* ao longo dos dois séculos considerados; (ii) em cartas com o pronome *tu* na posição de sujeito apenas o possessivo *teu* foi encontrado; e (iii) os demais contextos em que encontramos o possessivo *teu* estão associados ao pronome *vós* na posição de sujeito (uma ocorrência) e quando há mescla no uso de pronomes sujeitos (uma ocorrência).

O cruzamento entre as variáveis *Pronomes na totalidade das cartas* e *Período* mostrou que (i) há um aparente equilíbrio no uso do pronome *tu* ao longo da segunda metade do século XIX e do século XX; (ii) há um aumento significativo no uso do pronome *você* e uma queda no uso dos pronomes *Vossa mercê/vossa senhoria/vossa excelência* ao longo dos séculos – e esse aumento parece não ser acompanhado por um aumento no uso do possessivo *seu* que aparece categórico em cartas com os tais pronomes nas cartas dos séculos XIX e XX. Esse resultado parece apontar para um comportamento diferenciado do pronome possessivo em relação ao pronome sujeito na diacronia do PB. Na verdade, percebe-se nas cartas do século XX um uso

gramaticalizado de *você* revestido do aspecto semântico-pragmático de *vossa mercê*, portanto preservando traços de respeito e cortesia entre leitor e redator nas cartas publicadas nesses períodos. Isso mostra que o pronome *você* entra no espaço discursivo das formas de tratamento nas cartas de leitores da imprensa brasileira – considerando que jornais de três regiões foram analisados – dos séculos XIX e XX.

No tocante à localidade, os resultados são bastante significativos e apontam para uma expressiva diferença entre os estados analisados. Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro apresentaram uso categórico do possessivo *seu*; já em Santa Catarina e na Bahia, o número de ocorrências para *teu* é bastante significativo: respectivamente, 30% e 25%. Pode-se inferir que a utilização do pronome *tu* nessas localidades influencia na realização do possessivo *teu*.

Com base no exposto, deduz-se que os resultados alcançados mostram que as cartas de leitores de jornais catarinenses, cariocas, baianos e norte-riograndenses se constituem em materiais refratários à mudança, quando mostram a forma pronominal *você* ainda com resquícios de um *vossa mercê* no curso dos séculos XIX e XX; logo um *você* equivalente a uma forma de tratamento ainda muito marcada com traços de mais cortesia. Isso explica o porquê de não se encontrar variação *teu* e *seu*, o que certamente ocorreria com relação à variação *seu/vosso*, de onde se pode concluir que *você*, nas cartas, ainda não se configuraria como variante de *tu*. Nesse sentido, a variante *seu*, como forma de tratamento ao interlocutor/destinatário assume, nas cartas, um *status* mais cerimonioso, formal, polido, cortês, o que ratifica um tratamento numa abordagem de caráter mais pragmático.

Nesse sentido, reiterando o dito, convém ressaltar os diferentes caminhos assumidos pelo possessivo *seu* na diacronia do PB que pode estar atrelado a um *você* concorrente de *tu*, ou estar vinculado a um *você* oriundo da forma nominal *vossa mercê*, carregando traços de reverência e cortesia, conforme o caso das cartas de leitores em tela neste estudo.



Referências

ARDUIN, J. **A variação dos pronomes possessivos de segunda pessoa do singular teu/seu na região sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2005.

_____; COELHO, I. L. A variação dos possessivos teu e seu e suas implicações estilísticas. *In*: VANDRESEN, P. (Org.). **Variação, mudança e contato linguístico**. Pelotas: Editora da UCEPel, 2006, p. 185-203.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In*: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Org.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993, p.107-128.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]. (Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre e C. R. Cardoso do original: Sociolinguistic Patterns. University of Pennsylvania Press, 1972).

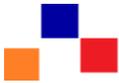
LOPES, C. R. dos S. Retratos da mudança no sistema pronominal: o tratamento carioca nas primeiras décadas do século XX. *In*: CORTINA, A.; NASSER, S. M. G. da C. (Org.). **Sujeito e Linguagem: Séries Trilhas Linguísticas**. Araraquara: Cultura Acadêmica, v. 17, 2009, p. 47-74.

_____; DUARTE, M. E. L. *De “vossa mercê” a “você”*: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. *In*: BRANDÃO, S.F.; MOTA, M. A. (Org.). **Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos**. Rio de Janeiro: In-fólio, 2003, p. 61-76.

_____; MACHADO, A. C. Tradição e Inovação: indícios do sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas nas cartas dos avós Ottoni. *In*: LOPES, C. R. S. (Org.). **A norma Brasileira em Construção: fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX**. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas: FAPERJ, 2005.

_____; RUMEU, M. C de B.; MARCOTULIO, L. L. O tratamento em bilhetes amorosos no início do século XX: do condicionamento estrutural ao sociopragmático. *In*: COUTO, L. R.; LOPES, C. R. dos S. (Org.). **As formas de tratamento em português e em espanhol variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011, p. 315-348.

_____; MARCOTULIO, L. L. O tratamento a Rui Barbosa. *In*: BARBOSA, A.; CALLOU, D. (Org.). *A norma brasileira em construção: cartas a Rui Barbosa (1866 a 1899)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011, p. 265-292.



_____; CAVALCANTE, S. R. de O. A cronologia do voceamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. **Revista Linguística**, Santiago de Chile, v. 25, p. 30-65, jun. 2011. Disponível em: <http://www.linguisticalfal.org/25_linguistica_030_065.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2013.

_____; RUMEU; M. C. de B.; CARNEIRO, Z de O. N. A configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro. **Revista do GELNE**, Natal, v. 15, n° 1/2, p. 163-186, 2013.

MARCOTULIO, L. L. **Língua e história**: o 2º marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Ítaca, 2010.

MARTINS, M. A; MOURA, K. K. de. Investigando a influência do contexto morfosintático na implementação de *você* em cartas particulares do Rio Grande do Norte no século 20. **Revista do GELNE**, Natal, v. 15, n° 1/2, p. 245-265, 2013.

MENON, O. P. S. O sistema pronominal do português do Brasil. **Letras**, Curitiba, n° 44, 91-106, 1995.

MOURA; K. K. de. **A implementação do você em cartas pessoais norte-riograndenses do século XX**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, 2013.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. **GoldVarb**: a multivariate analysis application for Windows. Department of Language and Linguistic Science, University of York. <http://www.york.ac.uk/depts/lang/webstuff/golvarb/>, 2001.

RUMEU, M. C. de B. **Para uma história do Português no Brasil**: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

_____. **A implementação do “você” no português brasileiro oitocentista e novecentista**: Um estudo de painel. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2008.

SOUZA C. M. N.; COELHO, I. L. O sistema de tratamento em Santa Catarina: uma análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX. **Revista do GELNE**, v. 15, n° 1/2, p. 213-244, 2013.



VARGAS, M. R. M. de. **Os possessivos de segunda pessoa do singular em cartas de leitores de jornais brasileiros dos séculos XIX e XX**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, 2014.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968]. (Tradução de Marcos Bagno do original: *Empirical foundations for a theory of language change*. In: LEHMAN, W. e MALKIEL, Y. (Eds.) **Directions for historical linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.)

Recebido em 10 de novembro de 2012.
Aprovado em 14 de junho de 2014.

Marco Antonio Martins

Doutor e mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio de doutorado no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. É professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atua no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem e no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Atualmente, coordena o GT de Sociolinguística da ANPOLL (biênio 2012-2014) e o *Projeto de História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte* (PHPB-RN); é presidente do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE (biênio 2012-2014); foi vice-presidente da Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN (biênio 2011-2013). Tem desenvolvido pesquisas e orientado estudos sobre fenômenos morfossintáticos em variação/mudança do Português Brasileiro – sobretudo correlacionados ao sistema pronominal e à ordenação de constituintes – e sobre ensino de gramática. Tem publicações em capítulos de livros e em periódicos; publicou o livro *A colocação dos pronomes clíticos na escrita brasileira: para o estudo das gramáticas do português* (EDUFRN, 2012) e organizou, entre outros, os livros *Gramática e Ensino* (EDUFRN, 2013) e, em coautoria com Maria Alice Tavares, *Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica para o Ensino de Língua Portuguesa* (EDUFRN, 2013).

E-mail:

Marly Rocha Medeiros de Vargas

Mestre em estudos da linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). É professora da Secretaria Municipal de Educação de Natal - Departamento de Ensino Fundamental/DEF Faculdade de Ciências Empresariais de Nata/FACEN Secretaria de Educação e Cultura do Estado /SECD - SUESP/CEESP (aposentada). Tem formação e experiência nas áreas de Letras (Língua Portuguesa) e Pedagogia (Educação Especial/Inclusiva).

E-mail: